

Nome: Zero Hora	Editoria: Em Dia
Data: 05/10/2015	Página: 23



EM DIA

O POÇO NÃO TEM FUNDO



MICHEL GRALHA
Advogado
michel@zavagnalra.com.br

Os ciclos dos países são variáveis e, como nas nossas vidas, passam por bons e maus momentos. Há aqueles dias em que olhamos para os problemas e sabemos o quanto estamos mais fortalecidos, o quanto aprendemos com os erros anteriores e o quanto nos planejamos para superar novos desafios.

Porém, se não nos prepararmos com os erros do passado ou com os equívocos dos outros, apanharemos novamente da vida. Em um país, isso não é muito diferente. Se não há aprendizado com crises anteriores, seremos vítimas de decisões equivocadas e, por consequência, agravamento do caos. É, infelizmente, o Brasil vem passando por mais uma crise e cometendo os mesmos erros.

O país não evidencia soluções concretas para reduzir o custo do governo e das estatais. As medidas apresentadas não resolvem e não resolverão a situação. Atualmente, a camada da população que mais sofre é a assalariada, que, além do tributo na fonte, acaba pagando todos os outros atrelados a serviços e produtos. O governo federal, que tinha como bandeira "retirar as pessoas da miséria e levá-las para uma vida digna", com o aumento dos impostos, da inflação, do desemprego e do dólar, obrigatoriamente jogará uma grande parcela da população em dias sombrios, com imensas

dificuldades de sobrevivência.

Não há regime possível sem a livre iniciativa. Enquanto o governo for o pretense grande provedor, os ciclos de bonança (mercado externo favorável) e miséria (mercado externo desfavorável) serão rotina. É preciso fazer o dever de casa e olhar para o desenvolvimento econômico do país. Incentivar o mercado e reduzir drasticamente as despesas.

Não há possibilidade de pujança em um país tão burocrático e intervencionista. O modelo econômico e político atual desmancha qualquer possibilidade de geração de riquezas. E, importante, o governo não produz riqueza, pelo contrário, consome a riqueza gerada por cada cidadão, sem dar nenhuma contrapartida. Estados inchados como os nossos são geradores de dívidas a serem pagas pelos trabalhadores. E isso provoca o retorno da traumática inflação.

Para quem devemos reclamar? Aos nossos governantes? Afinal, o ente público tem os poderes para resolver todas as questões? Errado! Sabemos que o governo tem extrema habilidade em cobrar a "conta", mas uma monstruosa incompetência em gerar riqueza. Portanto, para aqueles que acreditam no grande Estado, boa sorte. Para os demais, ao trabalho. Não há mais tempo. Temos de interromper a voracidade do governo em cavar o poço, pois, para quem não produz, ele nunca terá fundo.